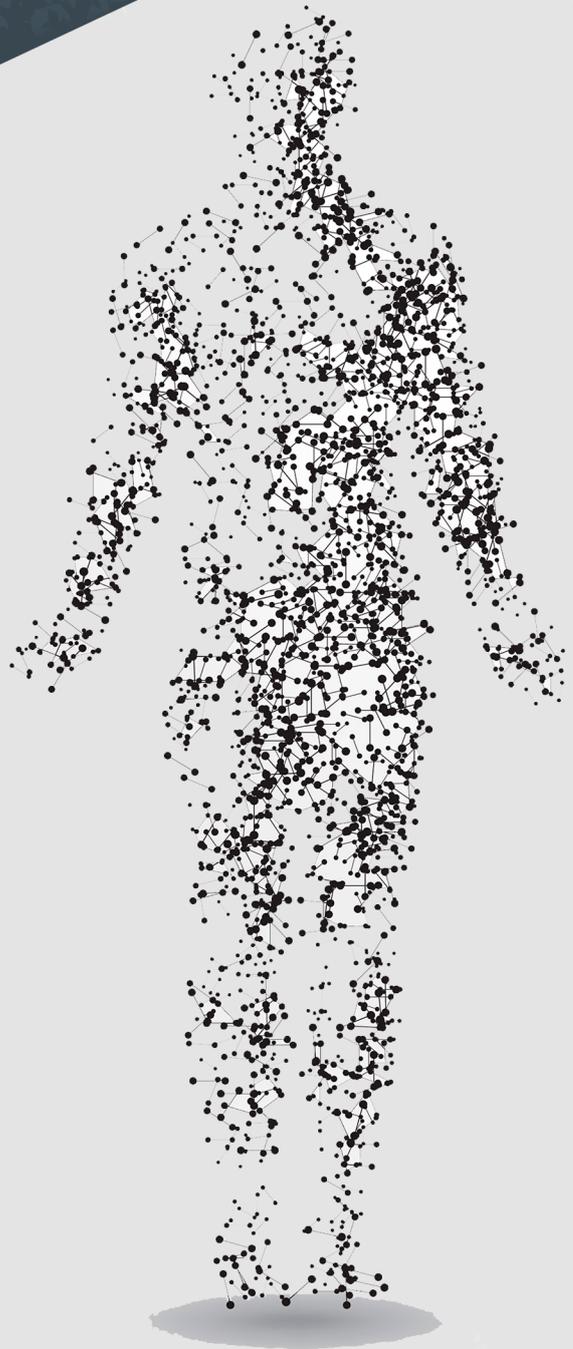


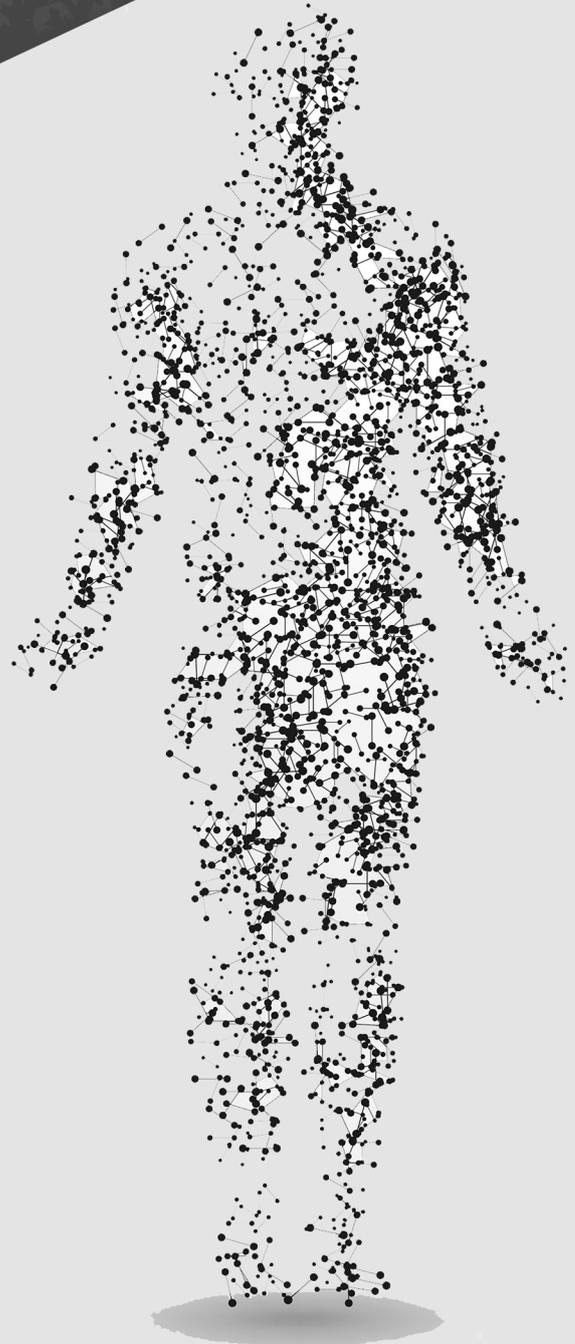
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE

Data de aceite: 15/05/2020

Luiz Nolasco de Rezende Junior

Universidade de Brasília – UnB

prluizjr@gmail.com

Claudia Pato

Universidade de Brasília – UnB

claudiap@unb.br

RESUMO: O agravamento da criminalidade cometida por adolescentes e o crescimento do número de jovens no sistema socioeducativo no Brasil evidenciam a importância da socioeducação para a reintegração social desses jovens. O ambiente socioeducativo possui estruturas físicas e psicológicas inadequadas à formação, sobretudo em face da condição de restrição de liberdade e das carências de recursos humanos qualificados, entre outros. O perfil do jovem em questão revela que, em sua maioria, ele possui defasagem idade-série, é usuário de drogas, tem baixo nível de aprendizagem e apresenta desordem social e familiar. Desse modo, o uso de intervenções educacionais que possam mitigar tais dificuldades de aprendizagem e dar maior efetividade à sua inclusão social são prementes. Estudos nesse contexto com o uso

de métodos mistos, que envolvam autobiografia, intervenções pedagógicas e investigações dos valores desses adolescentes são inexistentes. O presente estudo, em andamento, visa preencher essa lacuna e verificar se oficinas autobiográficas podem ativar e mudar valores de adolescentes submetidos a regimes de restrição de liberdade e contribuir para a ressignificação de seus projetos de vida. A partir do diagnóstico inicial dos valores pessoais desses adolescentes serão desenvolvidas oficinas pedagógicas autobiográficas para autoconfrontação e ativação de valores autotranscendentes no ambiente socioeducativo de internação, promover autonomia dos sujeitos, ampliar os limites disciplinares do conhecimento, compreender as dinâmicas de demandas, tensões e conflitos, sem dissociá-los do mundo ao seu redor, autoconfrontando-os e oportunizando o protagonismo sobre suas trajetórias de vida. Assim, espera-se possibilitar a construção de projetos de vida diferentes dos que levaram esses jovens à prática de atos infracionais.

PALAVRAS-CHAVE: Socioeducação. Valores Humanos. Projetos de Vida. Autobiografia

ABSTRACT: The worsening of the criminality committed by adolescents and the growth

in the number of young people in the socio-educational system in Brazil show the importance of socio-education for the social reintegration of these young people. The socio-educational environment has inadequate physical and psychological structures for training, especially given the condition of restricted freedom and the lack of qualified human resources, among others. The profile of the young person in question reveals that, for the most part, he has a different age-grade, is a drug user, has a low level of learning and has social and family disorder. Thus, the use of educational interventions that can mitigate such learning difficulties and make social inclusion more effective are urgent. Studies in this context with the use of mixed methods, which involve autobiography, pedagogical interventions and investigations of the values of these adolescents are non-existent. The present study, in progress, aims to fill this gap and verify if autobiographical workshops can activate and change the values of adolescents at freedom restricted and contribute to the redefinition of their life projects. Based on the initial diagnosis of the personal values of these adolescents, autobiographical pedagogical workshops will be developed for self-confrontation and activation of self-transcending values, promoting subjects' autonomy, expanding the disciplinary limits of knowledge, understanding the dynamics of demands, tensions and conflicts, without dissociating them from the world around them, self-confronting them and providing the protagonism about their life trajectories. Thus, it is hoped to enable the construction of life projects that are different from those that led these young people to commit infractions.

KEYWORDS: Socioeducation. Human Values. Life Projects. Autobiography

1 | INTRODUÇÃO

O desafio de investigar e desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades do jovem inserido no contexto adverso à aprendizagem, como encontrado no ambiente socioeducativo de internação, foi o que motivou este estudo em andamento. No Distrito Federal (DF), o atendimento escolar a tais jovens é desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria de Estado de Políticas para a Criança, Adolescentes e Juventude, responsável em dar cumprimento à medida socioeducativa sentenciada pela Vara da Infância e Adolescência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Apesar de as exigências legais brasileiras previstas conceberem a medida socioeducativa com vistas à formação integral (desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social) do adolescente e à ampliação de suas percepções sobre o outro e sobre a realidade que o cerca para o exercício da cidadania plena, o ambiente das Unidades de Internação (UIs) no DF possui entraves educacionais relacionados a: (a) estruturas físicas, burocráticas e funcionais inadequadas; (b) elevados graus de animosidade entre os jovens, exigindo a adoção de medidas

de segurança e proteção da integridade física que interferem nas estratégias educacionais (REZENDE JÚNIOR, 2014; REZENDE JÚNIOR; SÁ, 2016).

O educando em questão é um adolescente que: (a) teve sua liberdade restringida por uma decisão judicial em consequência da prática de atos infracionais análogos a crimes descritos no Código Penal brasileiro; (b) apesar da gravidade e ameaça dos atos, a maciça maioria cometeu atos contra o patrimônio e não contra a vida (DISTRITO FEDERAL, 2011); (c) enfrentam adversidades de ordem pessoal e familiar; e (d) identidade social extremamente negativa, baixa escolaridade, distúrbios de aprendizagem e dependência química (REZENDE JÚNIOR, 2014).

O estudo de valores proposto nesta investigação pode fornecer maior conhecimento sobre quais seriam suas motivações significativas e escolhas (PATO; TAMAYO, 2002; TORRES; SCHWARTZ; NASCIMENTO, 2016). Tal orientação, se associada a intervenções pedagógicas autobiográficas, pode desencadear processos autoavaliativos cognitivos, afetivos e emocionais via autoconfrontação sobre seus valores, atitudes e escolhas (GÓRRIZ, 2008; PASSEGGI, 2008) e assim desencadear reflexões críticas a respeito de si e das escolhas que fez, ativando valores centrais que poderão ser aplicáveis em contextos ainda não experimentados pelos sujeitos, de modo a auxiliá-los a terem atitudes diferentes daquelas que o levaram a cometer delitos sociais.

O estudo tem por objetivo identificar e analisar quais são os valores dos jovens que cumprem medidas de internação no DF. Para tanto, será utilizado o modelo de multimétodo, combinando abordagem quantitativa, por meio de um *survey*, e qualitativa, centrada em oficinas autobiográficas. Pretende-se, assim, compreender melhor os valores e as motivações desses jovens e fomentar mudança de atitudes e de comportamentos dos mesmos em consonância com a vida em sociedade.

2 | TEORIA DE VALORES NA SOCIOEDUCAÇÃO

Compreende-se valores como motivações subjacentes às respostas em função de demandas ambientais e sociais universais da existência humana, associadas às necessidades biológicas, de coordenação e interação social, de bem-estar e de sobrevivência, capazes de orientar atitudes de diferentes grupos culturais (SCHWARTZ, 2012; SCHWARTZ et al., 2012). São descritos como princípios analógicos implícitos e construídos para julgamentos de coisas, pessoas, ações e atividades. São estruturas integradas, estáveis e previsíveis, cuja relação estabelece as prioridades de cada tipo de valor. Orientam a forma como as pessoas veem o mundo (crenças) e podem sofrer a influência proveniente da interação entre pessoas.

Pela teoria de Schwartz, valores humanos possuem as seguintes

características: (a) são crenças associadas ao afeto e sensíveis a sentimentos; (b) são objetivos desejáveis que motivam ações; (c) transcendem ações específicas ou situações, distinguindo-se de normas ou atitudes; (d) servem como padrão ou critério, quase sempre inconsciente, de orientação à seleção, ao julgamento e à avaliação de ações, pessoas, políticas ou eventos. Tornam-se conscientes frente a situações conflitantes para justificar escolhas com base em possíveis consequências; (e) são ordenados pela importância relativa frente a outros valores, formando um sistema ordenado de prioridades axiológicas; e (f) guiam as ações a partir da importância relativa de múltiplos valores (TORRES; SCHWARTZ; NASCIMENTO, 2016).

Sem deixar de reconhecer a estrutura de estabilidade dos valores, Rokeach (1973) e Schwartz (2005) observaram que os valores podiam mudar ante circunstâncias de grande impacto social sobre o sujeito. A possibilidade de mudanças e variações de valores em uma dimensão individual estariam associadas com as disposições de compatibilidade e incompatibilidade entre os valores dados por cada sujeito.

Rokeach (1973, 1981) investigou possíveis mudanças de valores. Seus estudos indicaram haver mudanças significativas de valores quando os sujeitos tomavam consciência dos valores que os cercavam, confrontando-os consigo mesmos. Estudos mais recentes indicaram que a autoconfrontação pode ser ativada pela memória e quando vivenciadas e trazidas à consciência, podem ativar ou alterar a hierarquia de valores (MAIO, 2010; MAIO et al., 2001; MAIO et al., 2009a) the authors investigated the role of value instantiation in bridging the gap between abstract social values and behavior in specific situations. They predicted and found that participants engaged in more egalitarian behavior (point allocation using the minimal group paradigm. Aliada às narrativas de vida, juntas, autoconfrontação e autobiografia podem ser um potente instrumento de mudança de valores e, conseqüentemente, propiciar mudança de atitudes e de comportamentos.

3 | INTERVENÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS EM AMBIENTE SOCIOEDUCATIVO DE ADOLESCENTES

Segundo Delory-Momberger (2012), autobiografias são histórias de vida, relatos, entrevistas, cartas configuradas como objetos de investigação em ciências sociais. São autonarrativas dos sujeitos que acessam dimensões antropológicas da experiência humana e de interpretação da realidade social que os cercam, capazes de ampliar o conhecimento do sujeito sobre a pessoa em formação, suas relações, seu modo de ser. O ato de biografar-se poderia ser definido como uma “dimensão do pensar e do agir do homem que, sob a forma de uma hermenêutica prática, permite os indivíduos, nas condições de suas inscrições sócio-históricas,

integrarem, estruturarem, e interpretarem as situações e os acontecimentos de seu vivido” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 41).

A construção de uma biografia em ambiente educativo pode trazer ao sujeito consciência, reflexão e compreensão do seu processo de formação e ampliação de autonomia, iniciativa e criatividade, como agentes ativos de sua formação. Também permite estudar a ação durante o seu curso, ligado a uma realidade sócio-histórica, a configurações de relações sociais, mecanismos e lógicas de ação (BERTAUX, 2010; FINGER, 2010; JOSSO, 2010a; VIEIRA, 2016).

Em face das especificidades dos sujeitos inseridos em ambientes socioeducativos, há poucos estudos autobiográficos no campo educacional junto a jovens inseridos nas unidades de internação estrita. Vale a pena, contudo, salientar a investigação desenvolvida por Tomasi (2011), que fez uso de histórias de vida de adolescentes de 12 a 18 anos, autores de atos infracionais, mas que cumpriam medidas socioeducativas em meio aberto. Levar o adolescente a se questionar e desenvolver um processo autobiográfico, segundo Górriz (2008), pode provocar questionamentos que confrontem atitudes e comportamentos praticados que permitam a ocorrência de mudanças e assim rompam com os modelos que os têm configurado até então. Os mecanismos de autoquestionamento presentes em intervenções autobiográficas se assemelham aos mecanismos de autoconfrontação desenvolvidos por Maio et al. (2001, 2009a, 2009b), que foram capazes de sugerir ativação ou mudanças de valores. Desse modo, o presente estudo pretende utilizar a autoconfrontação de valores e as intervenções autobiográficas em conjunto para potencializar a mudança de valores e qualificar projetos de vida de adolescentes em ambientes restritivos de liberdade. A partir das histórias de vida narradas por esses jovens e a consequente ativação de valores, conforme proposto por Maio et al. (2001, 2009a, 2009b)1998, espera-se contribuir para a ativação de valores compatíveis com a vida em sociedade e para a reintegração desse jovem à vida social.

4 | MÉTODO

O estudo utilizará a abordagem de multimétodo conforme Creswell (2010), com coleta de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, buscando uma convergência triangular de diferentes fontes de dados e diferentes níveis de análises. Trata-se de uma investigação exploratória para melhor compreender os fenômenos presentes, seguida de uma intervenção em uma amostragem menor, levando em consideração a linguagem e a expressão de cada sujeito.

A primeira etapa da investigação será um *survey* para o mapeamento dos valores dos jovens no sistema socioeducativo de restrição de liberdade do DF.

Para tanto, será utilizado o PVQ-RR 57 (Questionário de Valores Refinado, do inglês *Portrait Values Questionnaire – Refined*), validado para o Brasil por Torres et al. (2016). Trata-se de questionário contendo 57 breves descrições de pessoas diferentes, cada uma descrevendo uma meta, aspiração ou desejo relacionado a um dos valores demarcados pela teoria. Os participantes deverão indicar a semelhança da pessoa descrita consigo mesmo por uma escala de seis pontos, onde: 1 = não se parece nada comigo, até 6 = se parece muito comigo (TORRES; SCHWARTZ; NASCIMENTO, 2016). Após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília, o PVQ-RR 57 será aplicado em todas as UIs do DF, carecendo de uma amostra mínima de 285 questionários válidos para sua análise (PASQUALI, 2005; TABACHNICK; FIDELL, 2001).

Os dados obtidos pelo *survey* orientarão a escolha de uma Unidade de Internação – UI do DF para a realização das oficinas, assim como a elaboração dessas oficinas de produção de vídeos autobiográficos. Assim, promover aprendizagem coletiva com base na realidade, vivências e experiências dos sujeitos, buscando horizontalidade no diálogo entre sujeitos e pesquisador, de modo a desencadear mudanças em benefício dos sujeitos (DEMO, 1982). Serão abordadas questões práticas da vida cotidiana, ligadas a seus valores, suas crenças e suas atitudes. Uma aprendizagem crítica sobre o sentido das coisas que regem a vida cotidiana pode permitir ao jovem estabelecer uma conexão entre valores sociais e valores pessoais, passo essencial para a promoção da autonomia com vistas à construção de conhecimentos em bases próprias e significativas.

As oficinas terão uma duração de até oito meses: quatro primeiros meses com Grupo Experimental (GE) e outros quatro meses com o Grupo Controle (GC). Cada grupo será composto por dois subgrupos de até cinco componentes. O GE e GC responderão simultaneamente o instrumento PVQ-RR 57 antes do início da intervenção. Enquanto o grupo experimental participa da intervenção o grupo controle continua a desenvolver as atividades normais do cotidiano da UI. Ao término da intervenção do GE, ambos os grupos responderão o mesmo instrumento com vistas a comparações e análises do efeito das oficinas no GE em comparação ao GC. Para atender a questões éticas, ao GC será oferecida a participação da mesma oficina, sendo colhidos apenas dados qualitativos de análise.

A estrutura das oficinas autobiográficas seguirá os modelos propostos por Josso (2010b), Chiené (2010), e Lechner (2012): (a) ativação de valores pelo autorrelato das memórias e descrição oral de experiências significativas e das circunstâncias contextual; (b) percepção, tomada de consciência e reconstrução das motivações socializadas, fazendo associações tanto do passado como do presente; (c) escrita narrativa para o partilhar de experiências e reconstrução de si mesmo e suas motivações; (d) análise interpretativa a partir da interseção entre

a individualidade e a intersubjetividade do que foi socialmente compreendido pelo grupo; (e) hierarquização, levantamento coletivo dos valores para análise qualitativa; (f) autoconfrontação dos valores dos jovens com valores de sujeitos de referência; (g) elaboração do vídeo autobiográfico.

Os adolescentes serão convidados a participar da pesquisa e serão voluntários, assegurando-se o sigilo e o anonimato dos participantes, assim como a possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa sem qualquer prejuízo. A concordância em participar será confirmada por meio do Termo de Assentimento e após os esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e o processo que se pretende desenvolver. Não haverá incentivos nem benefícios relativos ao cumprimento da internação para a participação.

As análises de dados do PVQ-RR 57 serão feitas por meio de estatísticas inferenciais multivariadas, tais como Análise Fatorial Confirmatória (CFA) e Escalonamento Espacial Multidimensional (MDS). As análises qualitativas das autobiografias, dos relatórios holísticos e da produção coletiva das oficinas, observações do pesquisador, entrevistas e documentário coletivo em vídeo serão feitas por meio de uma adaptação da análise de conteúdo ao contexto educativo (MENDES; MISKULIN, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer e compreender os aspectos de vida dos jovens, suas dificuldades e potencialidades, independentemente dos atos por eles praticados, abrir a possibilidade de resignificação e qualificação de vida, pode ser um caminho aos impasses vivenciados por aqueles que estão cumprindo medidas socioeducativas restritivas de liberdade. Além disso, são condições básicas para agentes responsáveis por ações pedagógicas no ambiente socioeducativo de internação. O socioeducador, desse modo, deve promover ações pedagógicas que articulem a visão do sujeito restrito de liberdade com a visão da sociedade. Assim, poderá contribuir para que o educando seja protagonista de sua história, orientando-o a ter uma postura de transformação tanto de si (pessoal) como do ambiente que o rodeia (social). Afinal, o jovem não seria apenas um produto do meio e das relações sociais vigentes, mas também um produtor dessas mesmas relações, em que transformações positivas e construtivas se instauram quando ele é capaz de desenvolver um pensamento crítico, tanto de si como da realidade à sua volta. Espera-se, com isso, favorecer a ressocialização desse adolescente e a elaboração de projetos de vida que promovam a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERTAUX, D. **Narrativa de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- CHIENÉ, A. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 130-142.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica**: ensaios e narrativas de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.
- DEMO, P. **Pesquisa participante**: mito e realidade. Brasília: MEC/INEP, 1982.
- DISTRITO FEDERAL. **Relatório de pesquisa**: perfil do adolescente infrator. Brasília: Brasília: CODEPLAN, 2013.
- FINGER, M. As implicações socioepistemológicas do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 121-128.
- GÓRRIZ, I. L. A autobiografia como modelo formativo/educativo de bem-estar e transformação sócio-existencial. In: PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. (org.). **(Auto)biografia**: formação, territórios e saberes. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 301-316.
- JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010a. p. 61-79.
- _____. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus: EDUFRN; Paulus, 2010b.
- LECHNER, E. Oficinas de trabalho biográfico: pesquisa, pedagogia e ecologia de saberes. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 71-85, jan. 2012.
- MAIO, G. R. et al. Addressing discrepancies between values and behavior: the motivating effect of reasons. **Journal of Experimental Social Psychology**, New York (USA), v. 37, n. 2, p. 104-117, mar. 2001.
- _____. Applying the value of equality unequally: Effects of value instantiations that vary in typicality. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington (USA), v. 97, n. 4, p. 598-614, oct. 2009a.
- _____. Changing, priming, and acting on values: effects via motivational relations in a circular model. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington (USA), v. 97, n. 4, p. 699-715, oct. 2009b.
- MAIO, G. R. Mental representations of social values. In: ZANNA, M. P. (org.). **Advances in experimental social psychology**. Burlington: Academic, 2010. v. 42, p. 1-43.
- MENDES, R. M.; MISKULIN, R. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cad. Pesqui./Fund. Carlos Chagas**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, set. 2017.
- PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília: LabPAM, 2005.

PASSEGGI, M. C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 103-131.

PATO, C. M. L.; TAMAYO, Á. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 8, n. 14, p. 103-117, jan./jun. 2002.

REZENDE JÚNIOR, L. N. **Pesquisa-ação de proposta lúdica pelo uso do xadrez na construção de valores por adolescentes com restrição de liberdade**. 2014. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

REZENDE JÚNIOR, L. N.; SÁ, A. V. M. O jogo do xadrez e a aprendizagem lúdica para adolescentes em ambiente socioeducativo. **Revista Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 221-229, maio/ago. 2016.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York (USA): Free Press, 1973.

ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores: uma teoria de organização e mudança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1981.

SCHWARTZ, S. H. Validade e aplicabilidade da teoria de valores. In: TAMAYO, Á.; PORTO, J. B. (org.). **Valores e comportamentos nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 56-95.

SCHWARTZ, S. H. et al. Refining the theory of basic individual values. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington (USA), v. 103, n. 4, p. 663-688, oct. 2012.

SCHWARTZ, S. H. An overview of the Schwartz Theory of Basic Values an overview of the Schwartz Theory of Basic Values. **Online Readings in Psychology and Culture**, [s. l.], v. 2, p. 1-20, dec. 2012.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 4. ed. Needham Heights, MA: Prentice Hall, 2001.

TOMASI, L. O. **A singularidade da história de vida de adolescentes em conflito com a lei: a denúncia do desamparo**. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

TORRES, C. V.; SCHWARTZ, S. H.; NASCIMENTO, T. G. A teoria de valores refinada: associações com comportamento e evidências de validade discriminante e preditiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 341-356, maio/ago. 2016.

VIEIRA, C. M. C. **A práxis do viver como epistemologia: o saber sentido da/na escola como forma de emancipação da condição humana no viver na terra**. 2016. 256f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0